



ExoRT

L. Brownstone

Sumário

1-Prólogo

2- Eles estão aqui!

3- Caso #01 – A garota da casa ao lado.

4- Caso #02 – Gêmeos.

5- Caso #03 – Possessão Planetária.

ExoRT

PRÓLOGO

Se você espera uma história de terror infelizmente isso não é uma, porque se eu considerasse isso uma história de terror, meramente minha vida seria considerada um terror, e eu não posso concordar com isso, porque o que eu faço é apenas meu trabalho, agora é o momento que eu tenho que contar minha história, estou aproveitando o momento para contar para você, já que tenho que contar tudo para o delegado que está na minha frente.

Meu nome é Jacob Lang, mas pode me chamar de Jacob, tenho vinte e dois anos, e sou um exorcista, eu sei, é meio difícil de acreditar, minha pouca idade e tals, você já deve ter visto muito em filmes, geralmente é uns homens velhos com batinas e coisas do tipo, mas pelo menos no meu caso não segui essa tendência.

Pra contar pra você como me tornei um exorcista temos que voltar dois anos atrás, quando eu tinha vinte anos. Era um final de semana muito comum, morava no subúrbio de Chicago, não tinha nada para mim fazer, estava deitado em meu quarto, olhando para o teto e fumando meu cigarro, uma vida monótona, enfim chega a noite e resolvo sair pra tomar um ar, eu morava em um apartamento de três andares, um cortiço praticamente, o bairro não era dos melhores.

Caminhando a noite pelos becos escuros, com um cigarro na mão, observo alguns mendigos fumando, bebendo e próximos a fogueiras improvisadas, passo bem próximo deles, mas eles estão embriagados demais para me notarem, continuo a caminhar até que finalmente vejo uma rua com alguns postes de luzes acessos.

Começo a caminhar por essa rua, havia postes dos dois lados, terminando o meu cigarro, resolvo colocar minhas mãos no bolso, questão de instantes algo inusitado acontece, as luzes da rua inteira se apaga, pensei comigo: (isso foi um apagão! Que novidade...) mas logo em seguida as luzes retornaram, nesse momento que as coisas começaram a ficar bizarras, as luzes apagavam e acediam, esse processo aconteceu sete vezes, depois as luzes começaram a se alternar quando um lado da rua acendia o outro apagava, fiquei apavorado achei que alguém estava brincando comigo, em um determinado momento todas as luzes apagaram e desta vez não retornaram, como não estava enxergando muito as coisas, resolvi ficar parado por alguns instantes.

Algum tempo depois escuto um barulho de motor vindo pela rua, e observo então um farol alto que iluminava toda a rua, um caminhão enorme vindo em alta velocidade, parecia estar desgovernado, o caminhão passa do meu lado, percebo que ele de fato estava desgovernado, mas o veículo não parou, continuo se locomovendo pela rua.

Estou muito apavorado, as luzes acendem novamente e se apagam, foram mais sete vezes... Cheguei a pensar que eu tinha sido drogado no momento que passei no beco, poderia ser né? Talvez...

Sentei no chão, encostei-me a uma grade, que separava o córrego da rua, abaixei a cabeça por um momento, precisava pensar, estava muito apavorado, tenso e provavelmente drogado.

O tempo passa, levanto a cabeça, as luzes continuam piscando, mas observo algo estranho, vejo dois homens caminhando, entrando em um dos becos, ambos de roupas pretas, um deles estava com uma mochila nas costas. Um instinto de coragem surgiu dentro de mim, resolvi me levantar e seguir aqueles homens, segui por um tempo, até que eles entram em uma casa, eu não poderia entrar na casa, fiquei rodeando em volta, tentando ver algo pela janela, mas pouca coisa conseguia, a casa não estava acesa com luzes normais, eram luzes de velas. Inclinei meu rosto em uma das janelas e tornei a observar o que acontecia dentro da casa, tudo era muito estranho, eu não conseguia ver os homens, provavelmente eles estariam no andar superior, a casa tinha dois andares.

Eu estava muito atento olhando o interior da casa que nem observei o jardim, quando tive uma oportunidade olhei para o mesmo e vi algo apavorante, toda a vegetação que pertencia aquela casa estava morta, as plantas estavam murchas e a grama parecia com palha.

As coisas não estavam nada bem, em um momento escuto um grito de dentro da casa, era apavorante, e pra situação ficar ainda mais sinistra começo a escutar o coaxar de muitos sapos saindo do cercado da casa, eles deveriam estar escondido atrás das plantas mortas, eram muitos, deveria ter mais de quarenta sapos. Fiquei aterrorizado, aquilo estava muito estranho, sai correndo daquele lugar, atravesssei a rua com muita velocidade que nem olhei para ver se vinha carros. Eu fiquei sem forças nos pés, me sentei no chão e fiquei por lá durante algum tempo.

Eu devo ter ficado uma hora mais ou menos no chão, sem reação nenhuma, apenas com os olhos vidrados para a casa sinistra, sem esperar muitas coisas, eu vejo os dois homens sair da casa, eles me veem, eles devem ter visto o apavoro em meus olhos, os dois homens caminham em minha direção. Eu não conseguia me mexer minha única opção era esperar para ver o que aqueles homens estavam prestes a fazer.

Quando eles se aproximaram de mim, o calor, a energia do ambiente mudou, senti um pouco de paz naquele momento, um dos homens disse:

- Você está bem garoto? Parece que viu algo! – o homem falava com muita mansidão na voz.

Eu continuei apavorado e paralisado de minha boca não saiu uma palavra sequer. O homem que tinha uma voz mansa começou a conversar com o outro homem, ele dizia:

- Anthony, acho que devemos levar o garoto, o que você acha?

Anthony parecia estar com receio e fez apenas um gesto com a cabeça enfatizando que não deveria me levar. O outro homem então disse:

- Vou levar ele! Mesmo que você não queira, precisamos de novas pessoas.

Anthony resolve abrir a boca e com uma irritação em sua voz diz:

- Faça como quiser Vicent, mas ele se tornará sua responsabilidade.

Vicent me ajuda a se levantar do chão, meu coração palpitava muito forte, eu estava com muito medo daqueles homens, com a voz mansa Vicent me diz:

- Você irá conosco! Vou te levar para o RT.

Depois daquelas palavras começamos a caminhar, minhas pernas tremiam tanto que estava difícil de se locomover.

Bom, delegado minha vida cruel começou assim conforme relatado, agora que você conhece o começo da minha história, acho que agora é o momento que tenho que contar o que aconteceu quando fui para o RT! Mas o que é RT? Não tenha pressa, começarei a contar os casos e ao desenrolar dos casos você saberá o que significa RT.

ExoRT

ELES ESTÃO AQUI!

[Escrivão]

O capítulo anterior você acompanhou a vida miserável de Jacob, ele parece ser um cara legal, acho que esses dois anos que ele foi para esse tal de RT, acabou o fazendo amadurecer, ele parece que está seguro de si e muito irônico com as palavras por sinal, acho melhor eu ficar quieto com meus pensamentos e acompanhar essa conversa de doido entre Jacob e o delegado.

[Delegado]

- Jacob, eu prefiro não dizer no momento o que penso sobre tudo que você está me dizendo, por favor, continue.

[Jacob]

- Sim, claro senhor! Vou continuar, eu disse que ao desenrolar dos casos eu falaria o que é o RT. Mas eu acho melhor eu falar agora, caso você ache muita loucura, o senhor pode prender eu e meus dois amigos, que estão sentados ali no corredor.

[Delegado]

- O... o ... o que está acontecendo??? Porque as luzes estão apagando e acendendo aqui, está tudo tremendo, J-Jacob, o que está acontecendo? Que barulho é esse? Meus tímpanos estão doendo Jacob, me ajuda!!!

[Jacob]

- Vicent e Anthony, entrem aqui na sala! Amigos, comecem com a leitura das orações, acho que será suficiente para segurá-los, por ora! Eles querem entrar, não podemos deixar, caso isso aconteça, será o fim, não só desse lugar, mas talvez de toda a cidade.

[Escrivão]

Vicent e Anthony saíram da sala que se encontrava Jacob, e foram fazer orações na frente da delegacia, porém não saíram para o lado de fora, eu vi tudo pelo vidro. Quando eles começaram a orar, as coisas sinistras que estavam acontecendo na delegacia se acalmaram e eu me acalmei também, junto ao delegado.

[Jacob]

- Delegado, se acalme! Enquanto eles orarem ficaremos bem, acho que dá tempo continuarmos com essa conversa, acho que você teve uma demonstração de como as coisas funcionam, e possivelmente você irá acreditar em mim. Vou continuar de onde parei, RT? O que é RT? A primeira vez que eu ouvi isso fiquei apavorado, pensei que era uma seita, que iria arrancar meus órgãos e vender no mercado negro. Vou te explicar o verdadeiro significado:

RT = Ramificação Transversal

- A tradução de forma bruta significa: novos caminhos na diagonal, e agora a tradução de maneira que todo ser humano entenda é: devido o trabalho que fazemos como exorcista, nem sempre conseguimos andar somente por um caminho, precisamos sempre descobrir novas formas, novos meios de realizar o nosso trabalho, mas sempre de maneira correta, que não infrinja as leis sagradas, porque senão for desse jeito não conseguiríamos fazer nosso trabalho. Quando a pessoa é recrutada para o RT a primeira coisa que aprende é:

- "Descubra novas formas, mas não desvie do seu caminho!"

[Delegado]

- Entendi, mas no carro de vocês encontramos diversos adesivos, escrito ExoRT, e isso o que significa?

[Jacob]

- Você e sua equipe é inteligente delegado, isso eu não posso negar. Bom, RT, é o nome utilizado para atender os casos que somos designados, é basicamente o logo da "empresa". ExoRT, é o nome oficial, poucos conhecem, somente os membros da "empresa".

[Delegado]

- Tá, mas e o significado?

[Jacob]

- A tradução mais ou menos seria: exorcizando por novos caminhos, mas sempre de maneira reta. Delegado, eu acho que já falei muito sobre isso, se possível pede para o escrivão pegar um copo de água pra mim, para eu começar a contar os casos, não podemos demorar muito, não sei quanto tempo Vicent e Anthony, conseguem segurá-los.

[Escrivão]

É cada coisa meu, vou pegar logo um copo de água pra esse cara, antes que o pior aconteça, esses caras são tudo doidos... Será que eles conseguem ler meus pensamentos?

ExoRT

Caso #01 - A garota da casa ao lado.

Eu já estava no RT por cerca de seis meses, fiz todos os procedimentos que foram designados a mim, treinei e estudei bastante, aprendi muitos conceitos e a filosofia necessária para conseguir viver neste tipo de vida, finalmente chegou uma oportunidade para mim demonstrar o que eu aprendi, junto a mim, Vicente e Anthony saímos para um caso que fomos designados, esse caso era na cidade de Chicago, pra ser mais exato iríamos realizar um trabalho na casa ao lado de onde eu morava.

Vicent me disse que seria um caso simples, e que eu não deveria me preocupar, tudo que havia aprendido era o que seria necessário para realizar o que fomos designados. Chegamos na residência, uma mulher nos atendeu, era a mãe da garota, a menina ainda era um criança tinha oito anos, entramos no quarto que lá estava a criança, ela estava com uma aparência abatida, confesso que fiquei com pena da garota. Vicent e Anthony conversavam com a garota pra tentar distinguir se era realmente um caso de possessão, enquanto eu preparava a bancada com os itens necessários, caso precisasse de um exorcismo.

Vicent e Anthony conversaram muito tempo com a garota, eu fiquei observando com olhos atentos, afinal aquele era meu primeiro caso oficial relacionado a exorcismo.

A garota tinha uma voz agradável, pura como criança, mas em um determinado momento tudo mudou, a voz da garota mudou, ficou mais grossa, parecia um homem falando através de um microfone, a voz era muito grave que causava pavor, até o cheiro do ambiente mudou, o que era comum, se tornou enxofre, o que era claro se tornou escuro, o que era belo se tornou aterrorizante.

A entidade se manifestou por completo, parou com o fingimento, e começou a utilizar técnicas de manipulações e demonstrava total força e poder. Todos os objetos do quarto tremiam, o que era leve levitava, o que era pesado caía, e o que nós pensávamos, se distorcia.

O ambiente que se chamava quarto, ganhou um novo nome "pavor", Vicent e Anthony deram início ao exorcismo, eu observava, conforme os homens falavam, a entidade se enfurecia, quando citava as palavras sagradas, a entidade se enchia de agonia. Mas havia fingimento por parte da entidade, estava brincando conosco. A entidade era forte, mas Vicent e Anthony conseguiam dar conta, enquanto isso eu observava sem dizer uma palavra sequer. Foram três horas pra conseguir a mansidão da entidade, enfim ela estava próxima a se retirar, em determinado momento a garota junto a entidade olharam fixamente para mim e disse:

- Jacob Lang, ora... ora se não é um Lang, fiquem atentos, estamos voltando.

Após dizer tais palavras a entidade saiu do corpo da jovem garota. Havíamos terminado a tarefa que foi designada, e partimos dali sem entender o que a entidade quis dizer.

ExoRT

Caso #02 - Gêmeos.

Três meses depois do meu primeiro caso oficial como coadjuvante de toda a cena, estava na hora de tomar a frente de toda a situação e realizar meu primeiro exorcismo, fiquei intrigado com o que a entidade disse pra mim no meu primeiro caso, que tirei algum tempo para pesquisar, descobri que tive alguns descendentes que foram exorcistas antes de mim, essa coisa deve estar no sangue.

Nos registros da RT consegui encontrar o nome de algumas pessoas da minha família como meu avô e bisavô, cheguei a pensar que meu pai também participou destas coisas, mas não posso afirmar porque não localizei o nome dele nos registros, a busca foi intensa por aqui, não temos tecnologia, apenas livros e papéis enfileirados no porão. Vicent talvez tenha conhecido meus familiares, afinal ele é um homem velho, mas se ele conheceu não quer me falar, não tentei perguntar para o Anthony, porque ele não gosta muito de mim, mas mesmo assim considero como um amigo.

Recebemos uma segunda tarefa, um exorcismo, aparentemente de gêmeos, dois garotos de dez anos, o serviço seria na cidade de Oklahoma. Chegamos à residência fomos recebidos pelos pais que estavam muito apreensivos, já sabíamos que era necessário um exorcismo, alguns exorcistas tentaram mas não tiveram êxito, a casa tinha todos os sintomas que havia uma entidade, cheiro de enxofre em diversas partes da casa, ambiente muito gelado, a grama no quintal praticamente estava sem vida.

Subimos para o quarto, Vicent e Anthony iniciaram o procedimento, combinamos que quando tivesse na metade eu continuaria. As crianças foram amarradas, as peles estavam pálidas como neve, quando começamos a citar as palavras sagradas as entidades se manifestaram, quanto mais os homens falavam as entidades se enfureciam, o que era de praxe. Em certo momento as entidades deram um grito tão alto, que parecia uma torcida dentro de um estádio gritando, nossos ouvidos doíam como se fossem marteladas na pele, meus amigos falavam sobre benevolência, as entidades eclodia, falavam de amor, as entidades se debruçavam, tudo levitava, até os corpos dos jovens, mesmo amarrados, subiam, exceto nós exorcistas.

Um poder esmagador das entidades que Vicent disse que era uma missão para quatro ou cinco exorcistas, ali não habitava somente duas entidades, poderia ter dezenas ou centenas, não sabia ao certo.

Chegou o momento de eu sair do coadjuvante e me tornar o ator principal. Peguei o livro sagrado e comecei a citar as palavras necessárias para o exorcismo, percebi que tudo se acalmou, e as entidades que eu não sei descrever quantas, mudaram o tom da voz, e falavam com pavor, e fizeram uma coisa que eu jamais pensei que iríamos ver, elas pediram:

- Lang, mostre piedade a nós, somos dezenas, mas não conseguimos, com você, mostre piedade, está vendo esse dois pássaros enjaulados sobre a estante, deixe nos entrar nele, e sairemos desses garotos.

Quando eles terminaram de falar, lembrei-me de uma passagem que consta nas escrituras sagradas, um fato quase semelhante, então eu demonstrei piedade e permitir que as entidades entrassem nos dois pássaros.

As entidades se transferiram para os pássaros, houve uma mudança no ar, os pássaros estavam se debatendo, Anthony fez algo que havia sido combinado, aproveitou que os pássaros estavam enjaulados e os a matou, de uma forma que eu prefiro não dizer...

As crianças ficaram bem, e as entidades se foram, e nós retornamos para onde pertencemos.

ExoRT

Caso #03- Possessão Planetária.

Recentemente recebemos um novo caso, doze horas atrás pra ser exato, e por causa dele é que estamos aqui na delegacia. Irei contar como as coisas aconteceram, até porque quando eu terminar não tenho certeza se estaremos vivos, este terceiro caso é praticamente uma confissão ou uma chance de redenção para mim e para meus amigos.

Eu, Vicente e Anthony, fomos designados para um caso na Pensilvânia, pelo que foi relatado era um caso de múltiplas possessões, em um único bairro. Parece que não era um caso isolado, outras cidades como: Nova York, Los Angeles, Dallas e Texas, estavam com problemas parecidos. Pelos dados coletados, a maior parte dos que foram possuídos eram crianças, adolescentes e adultos de aproximadamente até os quarenta anos, idosos não foram atingidos.

Quando chegamos ao bairro designado já estava noite, estrelas tomavam conta do céu e a desolação consumia o ar, e o que escutava eram múrmuros e gritos. Não havia uma casa sequer que algum familiar não estivesse possuído, a rua estava tomada por padres e sacerdotes, qualquer autoridade que não fosse santa ousasse entrar na rua seria consumido por algo maior, eles foram avisados para não se aproximar. Policiais e Bombeiros ficavam quadras de distância de onde estávamos.

Eram tantos possuídos que seria impossível realizar o exorcismo de casa em casa. A ordem então foi dada e todos que tivessem possuídos, deveriam sair de suas casas, os familiares deveriam trazer para a rua mesmo que precisasse trazê-los arrastados. Os padres e sacerdotes oravam e os possuídos se enfraqueciam, sendo possível trazê-los para fora.

Os choros eram tão altos que abalaram o céu. A chuva tomou conta, raios e trovões se exaltavam, quando eu escutava um estrondo do trovão pelo norte, um raio caía pelo sul, quando via um raio pelo sul, um estrondo consumia o leste e oeste...

Os possuídos foram amarrados em postes dos pés a cabeça, eram incontáveis, quando não havia mais espaços nos postes, eram amarrados nas cercas. A chuva me dominou por completo, fiquei encharcado, as escrituras que estavam prensadas no papel, se despedaçaram, quem fosse esperto que guardasse as escrituras.

As entidades gritavam, tentando nos intimidar, e por onde eu passava eu exorcizava!

As entidades se enfraqueciam, mas não era suficiente, muitos padres e sacerdotes realizavam o mesmo procedimento. As entidades que eram fracas se esvaziavam dos corpos dos possuídos, e as que eram fortes permaneciam blasfemando.

As luzes que iluminavam a rua se apagaram, ficamos somente com a luz dos raios, quem ousava acender o farol do carro era consumido por fogo, seria a última visão de luz que teria.

Uma entidade falou comigo e disse:

- A porta do Hades foi aberta, estamos autorizados a sair, o juízo começará em breve, enquanto isso vamos subjugar a sua espécie. Para cada um da sua espécie temos centenas da nossa, vocês não irão conseguir desta vez, nem mesmo vocês Lang's.

Percebi que aquilo não iria acabar fácil, e se fosse verdade o que aquela entidade me disse, não conseguiríamos dar um fim naquela situação...

A água benta estava no fim, o que tínhamos não era suficiente, parei com o que estava fazendo e caminhei algumas quadras, em direção aos veículos da Polícia e do Bombeiro, e conversei com os oficiais , e pedi para quem tivesse coragem que me seguisse, e que estacionasse um veículo do Bombeiro na rua que estava acontecendo os exorcismos, dois homens se disponibilizaram, eu os abençoei e eles foram, pedi um megafone para um dos oficiais e voltei para fazer o meu trabalho.

Junto a mim diversos padres e sacerdotes rodeavam o caminhão do Bombeiro, e todos juntos benzemos a água que estava armazenada no tanque do veículo, o que era imundo se tornou puro.

Eu subi em cima do caminhão com o megafone, e os homens que disponibilizaram a nos ajudar pegaram a mangueira do caminhão, os sacerdotes também o as ajudaram, não sobrou um possuído sequer que não foi banhado com água benta, através do megafone eu citava as palavras para o exorcismo, o alcance era maior e mais eficaz.

Foi um longo e árduo tempo para enfraquecer as entidades, as nuvens ficaram negras e como um piscar de olhos, eu vi vultos no céu como se tivessem dançando, era assustador. Todos nós estávamos cansados, mas continuamos o exorcismo por mais algum tempo até que tudo cessou, todas as pessoas possuídas desmaiaram, e as entidades foram embora, mas não pra muito longe, elas se camuflavam através das nuvens negras do céu.

Depois disso eu e meus amigos viemos parar aqui na delegacia. Vicent e Anthony já devem estar cansados, enquanto eu falava os casos as entidades se fortaleceram e dominaram os céus, só estamos vivos porque eles estão contendo as entidades, mas não vai durar, mesmo que eu os ajude não será suficiente, pelo que parece a entidade não mentiu. A única coisa que posso fazer, é esperar e ver o que acontece, mas provavelmente será a morte para todos nós, infelizmente irei partir sem saber sobre meus antepassados.